

Adaptação e Validade de Conteúdo da Escala de Atitudes e Crenças de Professores sobre Homossexualidade

Adaptation and Validity of Content of the Teachers' Attitudes and Beliefs Scale about Homosexuality

Carina Alexandra Rondini

Universidade Estadual Paulista - Campus de São José do Rio Preto

carina.rondini@unesp.br

<https://orcid.org/0000-0002-5244-5402>

Fernanda Ramos Maron

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - campus de Assis

fernandarmaron@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-8641-608X>

Leonardo Lemos de Souza

Universidade Estadual Paulista - Campus de Assis

leonardo.lemos@unesp.br

<https://orcid.org/0000-0002-3331-1847>

RESUMO

A homofobia é um preconceito que vem se tornando cada vez mais sutil e devastador, trazendo à tona inúmeras discussões sobre Direitos Sexuais e Direitos Humanos. O ambiente escolar é frequentemente alvo de manifestações de discriminação simbólica ou social contra o(a)s homossexuais. Há muito para ser feito, a fim de se ter uma sociedade mais justa e igualitária, e promover uma reflexão sobre a construção sócio-histórico-cultural da sexualidade e da repressão sexual, que a permeia, é um trabalho a ser realizado junto aos professores. Diante de um levantamento de escalas sobre homofobia existentes na literatura, percebeu-se a escassez de instrumentos utilizados em pesquisas internacionais, os quais poderiam auxiliar as políticas públicas e as ações da sociedade em geral, se estes fossem validados para o contexto brasileiro. Em decorrência, apresenta-se, de forma cautelosa, o processo empreendido para a adaptação e a validade de conteúdo para a língua portuguesa da escala *Teachers' Attitudes and Beliefs about Homosexuality*, desenvolvida por Pérez-Testor *et al.*, com a finalidade de captar as atitudes e crenças dos professores brasileiros em face da homossexualidade (perpassando a homofobia). O processo de adaptação e validade de conteúdo efetivado seguiu cinco etapas: tradução, retrotradução, avaliação da equivalência semântica e referencial, análise crítica de especialistas, definindo uma versão-síntese, e um pré-teste. A versão-síntese obtida mostrou ser de fácil entendimento, por parte dos professores, público-alvo da referida escala, e não constitui um instrumento de difícil aplicação.

Palavras-chave: Homossexualidade. Escala de Avaliação. Medidas de Atitude.

ABSTRACT

Homophobia is a prejudice that has increasingly become subtle and devastating, bringing numerous discussions on Sexual Rights and Human Rights to the forefront. The school environment is often the target of manifestations of symbolic or social discrimination against homosexuals. There is a lot to do in order to have a fairer and more egalitarian society and to promote a reflection on the socio-historical-cultural construction of sexuality and the sexual repression that permeates it, which is a task to be carried out with the teachers. Given a survey of homophobia scales in the literature, we have noticed a scarcity of instruments used in international research studies, which could help public policies and the actions of society in general, if they were validated in the Brazilian context. As a result, we cautiously present the process for adapting and validating the content of the Teachers' Attitudes and Beliefs about Homosexuality scale for Portuguese, which was originally written by Pérez-Testor et al. and aims at capturing the attitudes and beliefs of Brazilian teachers about homosexuality (permeating homophobia). The process of adaptation and validity of effective content follows five stages: translation, back-translation, evaluation of semantic and referential equivalence, critical analysis of specialists, which defines a synthesis version, and a pre-test. The synthesis version proves to be easily understandable by the teachers, who were the target audience of the scale, and it does not represent an instrument of difficult application.

Keywords: *Homosexuality. Scale of Evaluation. Attitude Measurement.*

Introdução

Rodrigues, Assmar e Jablonski (2000, p. 98) afirmam que a atitude se instaura no processo de socialização do sujeito, definindo-a como “uma organização duradoura de crenças e cognições em geral, dotada de carga afetiva pró ou contra um objeto social definido, que predispõe a uma ação coerente com as cognições e afetos relativos a este objeto”. Esses autores apontam, assim, a constituição das atitudes a partir de três componentes distintos: o cognitivo, o afetivo e o comportamental – constituição esta que já havia sido indicada, anteriormente, por Rosenberg e Hovland (1960 *apud* OSTROM, 1969).

O componente cognitivo consiste nas representações e crenças que temos a respeito do objeto que mobiliza a atitude: como o compreendemos e quais características atribuímos a ele, por exemplo. Caso o sujeito não tenha nenhuma representação acerca desse objeto, não há qualquer atitude possível.

Em conformidade com esse elemento, temos o componente afetivo. Rodrigues, Assmar e Jablonski (2000) o caracterizam como uma carga afetiva a favor ou contra o objeto social focado, destacando-o como o principal componente das atitudes. Nessa perspectiva, os autores distinguem estas últimas das crenças e opiniões que não têm

sentimentos associados a si e, por isso, não conduzem à intencionalidade de comportamento.

O terceiro componente da atitude especificado por Rodrigues, Assmar e Jablonski (2000) é o comportamental. Nesse sentido, a combinação dos elementos cognitivo e afetivo gera “um estado de predisposição à ação que, quando combinado com uma situação específica desencadeante, resulta em comportamento” (RODRIGUES; ASSMAR; JABLONSKI, 2000, p. 101). Tal ideia, embasada nos estudos de Newcomb, Turner e Converse (1965), leva em conta o contexto como importante elemento para a geração da motivação que conduz à ação. No entanto, Rodrigues, Assmar e Jablonski (2000) enfatizam que tal influência do contexto é desconsiderada por pesquisadores como Katz e Stollard (1959), Krech, Crutchfield e Ballachey (1962) e Smith, Bruner e White (1956), para os quais as atitudes, por si, já constituem força motivadora suficiente para conduzir à ação. Em ambas as situações, a intencionalidade do comportamento revela a importância do estudo das atitudes – e, conseqüentemente, dos seus componentes – haja vista que elas podem ser tomadas como preditoras do comportamento manifesto do sujeito.

O pressuposto da suficiência da atitude no desencadeamento do comportamento é questionado por diversos autores. Entretanto, assumir tal insuficiência não implica a afirmação da ausência de relação entre ambos os elementos. Na defesa desse argumento, Triandis (1971) declara que o comportamento é determinado não apenas pelas atitudes, mas também pelas normas sociais, pelos hábitos e pelas expectativas que o sujeito tem, atinentes às conseqüências do seu comportamento.

A consideração das expectativas sociais é igualmente indicada, juntamente com as atitudes, como fator importante na determinação do comportamento, por Ajzen e Fishbein (1980 *apud* RODRIGUES; ASSMAR; JABLONSKI, 2000), que propuseram a Teoria da Ação Racional. Segundo essa teoria, a intenção do comportamento é o melhor preditor do comportamento em si, sendo influenciada por dois elementos: as atitudes e a norma subjetiva. As atitudes são caracterizadas, por esses autores, com centralidade somente no aspecto afetivo. São definidas, portanto, como um afeto a favor ou contra, direcionado ao objeto. Já a norma subjetiva é concebida por Ajzen e Fishbein (1980 *apud* MOUTINHO; ROAZZI, 2010) como a percepção das pressões sociais contra o desempenho do comportamento ou a favor dele, aliada à nossa motivação para nos adequarmos a esse julgamento.

De acordo com esses autores, não basta apenas identificar as atitudes e as normas subjetivas, para se avaliar a intenção do comportamento. É necessário, também, compreender os motivos, fundamentados nas crenças, que levaram à constituição desses elementos. Conforme a Teoria da Ação Racional, as crenças correspondem à informação que o sujeito tem a respeito do objeto (pessoas, grupos, instituições, comportamentos), o qual está associado a algum atributo (qualidade, consequência, característica) (LIMA; D'AMORIM, 1986; MOUTINHO; ROAZZI, 2010).

Nessa perspectiva, Lima e D'Amorim (1986) asseveram que as atitudes em relação ao comportamento são derivadas daquilo que os sujeitos compreendem como consequência da sua emissão – nomeadas como crenças comportamentais –, bem como da avaliação dessas implicações. Já as normas subjetivas são compostas pelas percepções que os indivíduos têm sobre a aprovação ou não do comportamento por grupos que lhes são importantes – denominadas crenças normativas – e pela motivação que eles têm para concordar ou não com tal julgamento. Assim, conforme explicitam Moutinho e Roazzi (2010, p. 281), as crenças assumem lugar central na Teoria da Ação Racional, sendo entendidas “como subjacentes às atitudes e às normas subjetivas, o que, em última instância, as coloca como determinantes de intenções e comportamentos”.

A partir do exposto, tendo em vista as duas teorias aqui abordadas, é possível perceber a relevância das crenças na constituição das atitudes – seja como um dos elementos destas últimas, em conjunto com os componentes afetivos e comportamentais, seja como fator que as antecede e as determina. Em ambos os casos, destacamos a estreita relação entre as crenças e a intenção de desempenho de comportamento. Indicamos, pois, a relevância das crenças e das atitudes como construtos a serem investigados nos processos de compreensão dos mais diversos fenômenos – entre eles, a homossexualidade.

O conjunto de crenças e atitudes que se referem à homossexualidade negativamente define-se como homofobia. A homofobia concerne à negatividade da homossexualidade quanto à heterossexualidade, situando-a em um lugar inferior e patológico, no que tange ao comportamento social e sexual. Assim, segundo Borrillo (2009), não se trata somente de considerá-la como sexualidade marginal ou patológica, mas de colocar a heterossexualidade como superior e como modelo social a ser seguido, em detrimento de outras possibilidades de sexualidades. Na homofobia, são salvaguardados os referentes da sexualidade e de gênero normalizados, como de homem e

mulher. Com isso, outras formas de viver os gêneros e as sexualidades, como travestis e transexuais, são igualmente foco de homofobia.

Para Borrillo, ainda, a homofobia tem dois componentes: um afetivo, que se associa à rejeição ao indivíduo homossexual, e outro cognitivo, vinculado à cultura, o qual rejeita, classifica e torna inaceitável a homossexualidade, desdobrando-se em inviabilização de direitos e de qualquer política de igualdade.

É sabido que o ambiente escolar é um dos espaços com maior peso na formação de cidadãos e cidadãs, visto que é um local o qual objetiva a formação pessoal e intelectual de seus alunos, além de ser um espaço onde se passa um tempo muitas vezes superior ao que os pais dispõem para estar com seus filhos (CAVALEIRO, 2009). Contudo, ainda há muito a ser feito, a fim de que possamos ter uma sociedade mais justa e igualitária, e, nesse processo, o professor é um dos elos a ser considerado. Para Pérez-Testor *et al.* (2010), é preciso promover a formação específica de professores no tema da diversidade sexual, de sorte a reduzir atitudes preconceituosas, possibilitando conhecimento não estereotipado acerca da homossexualidade (p. 138), já que um professor esclarecido sobre essa temática tende a mostrar-se menos reprodutor de expressões homofóbicas, especialmente as mais sutis.

Dessa forma, para que um trabalho mais intimista seja realizado junto aos professores, é preciso investigar suas atitudes e crenças sobre a homossexualidade. Todavia, no Brasil, não há instrumentos validados e adaptados à nossa realidade, com essa finalidade específica. Em Estudo Bibliográfico, sem pretensão de ser global, deparou-se com um campo vasto de escalas que envolviam o tema Homofobia (Quadro 1), utilizadas em pesquisas internacionais, apresentando potencial para o contexto brasileiro, entre as quais está a escala *Teachers' Attitudes and Beliefs about Homosexuality* - Escala de Atitudes e Crenças de Professores sobre Homossexualidade (EACPH) – tradução nossa.

| Público-alvo | Objetivo | Período | n |
|-------------------------------|---|-------------|------|
| Estudantes e adultos em geral | Identificar atitudes e comportamentos a respeito do público LGBTT e acessar a homofobia implícita e explícita | 1971 a 2013 | 33* |
| Indivíduos LGBTT | Acessar a homofobia internalizada e identificar situações de preconceito e intolerância social | 1974 a 2009 | 10** |
| Indivíduos heterossexuais | Identificar atitudes de indivíduos heterossexuais em relação à homossexualidade | 1980 a 2009 | 7*** |

Quadro 1 - Levantamento cronológico e quantitativo das escalas sobre homofobia.

Fonte: Elaborado pelos autores.

* seis foram adaptadas e validadas para uso em pesquisas no Brasil.

** nenhuma foi adaptada e validada para uso em pesquisas no Brasil.

*** duas foram adaptadas e validadas para uso em pesquisas no Brasil.

Nesse contexto, o presente trabalho¹ objetivou promover a adaptação e a validade de conteúdo da referida escala, desenvolvida por Pérez-Testor *et al.* (2010), com a finalidade de captar as atitudes e crenças dos professores brasileiros diante da homossexualidade, contribuindo para elevar o número de instrumentos disponíveis para o contexto brasileiro e destinados ao primeiro público-alvo apresentado no Quadro 1.

Instrumento

A escala *Teachers' Attitudes and Beliefs about Homosexuality* foi concebida por Pérez-Testor *et al.* (2010), tendo, como amostra investigada, 254 professores (84,1% do sexo feminino) do ensino fundamental e médio que estavam frequentando um curso anual obrigatório de educação continuada, focalizado na melhoria da qualidade do ensino. O intuito da escala é captar dos professores: i) seu comportamento típico, inquirindo como *se sentiriam* em uma determinada situação, em face de homossexuais e de ii) seus valores pessoais, como *deveriam se sentir* diante de homossexuais, além de iii) capturar a existência de uma homofobia sutil ou evidente, na concordância ou não de situações que envolvam homossexuais. A escala está dividida em duas partes: i) Escala de Discrepância entre Valores Pessoais e Comportamento Provável e ii) Escala de Preconceito Sutil e Evidente contra Homossexuais.

A Escala de Discrepância entre Valores Pessoais e Comportamento Provável apresenta 15 “cenários” de proximidade com uma pessoa homossexual, havendo duas subescalas (Parte I e II), as quais dividem os cenários em situações que primeiramente incluem homens *gays* (situações de 1 a 8 – Quadro 2) e, na sequência, mulheres lésbicas (situações de 9 a 15 – Quadro 2). Em cada uma das situações, o participante deve responder a duas escalas Likert de sete pontos (1 = “não, de jeito nenhum”; 7 = “sim, totalmente”) -, (a) De acordo com seus valores pessoais, você acha que *deveria* se sentir incomodado nessa situação? (*Escala de Valores Pessoais*) e (b) Baseado em suas experiências, você acha que, na verdade, se *sentiria* incomodado? (*Escala de Comportamento Provável*).

¹ Projeto de Iniciação Científica com aporte financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) (Processo nº 2012/13229-3) e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) – UNESP/Campus de Assis. CAAE: 14129913.0.0000.5401.

Os autores, seguindo Quiles del Castillo *et al.* (2003), sugerem três índices para guiar a avaliação da Escala de Discrepância entre Valores Pessoais e Comportamento Provável: (a) índice de valores pessoais (a pontuação média das respostas na Escala de Valores Pessoais), (b) índice de comportamento provável (a pontuação média das respostas na Escala de Comportamento Provável) e (c) índice de discrepância (derivado da diferença entre o (a) e o (b)) (PÉREZ-TESTOR *et al.*, 2010, p. 141).

A Escala de Preconceito Sutil e Evidente contra Homossexuais possui 15 situações (Quadro 3), as últimas cinco focadas no preconceito sutil. Cada declaração tem igualmente como resposta uma escala Likert de sete pontos (1= “discordo”, ausência de preconceito; 7= “concordo”, preconceito máximo). Para a sua pontuação, é preciso calcular a média dos itens que compõem cada subescala (Preconceito Sutil e Evidente), os quais variam de um a sete. Tal procedimento, segundo Quiles del Castillo *et al.* (2003), divide os resultados em dois grupos com escores altos e baixos comparados aos valores médios obtidos em cada subescala, o que fornece três tipos básicos de indivíduos: igualitário, com baixa pontuação em ambas as subescalas; sutil, com baixa pontuação em Preconceito Evidente e alta pontuação em Preconceito Sutil; fanáticos, com alta pontuação em ambas as escalas (PÉREZ-TESTOR *et al.*, 2010, p. 141).

Adaptação e a validade de conteúdo da escala

Diante da permissão de uso, concedida pelos autores da (EACPH) (PÉREZ-TESTOR *et al.*, 2010), deu-se início ao processo de adaptação e validação cultural do instrumento, seguindo diretrizes propostas por Reichenheim e Moraes (2007) e outros autores (LOSAPIO; PONDÉ, 2008; MORAES; HASSELMANN; REICHENHEIM, 2002; JORGE, 1998; PACAGNELLA; VIEIRA; RODRIGUES JÚNIOR; SOUZA, 2008; SOARES; SERRANO GURALNICK, 2012), realizando-se em cinco etapas, descritas por: **1)** tradução; **2)** retrotradução ou *backtranslation*; **3)** avaliação da equivalência semântica e referencial; **4)** análise crítica de especialistas, definindo uma versão-síntese e **5)** um pré-teste. Passamos, na sequência, ao detalhamento das etapas supracitadas.

1) Foram feitas duas traduções independentes (T1 e T2) da escala original, do inglês para o português, por profissionais da área e com fluência na língua inglesa. Ambos os profissionais são psicólogos: um, com foco em Psicologia e Estudos de Gênero e Minimização da Homofobia, e outro, com foco no Desenvolvimento Social e da

Personalidade. As traduções efetuadas por especialistas no tema sexualidade fazem com que deixem de ser um processo de tradução por si só, o que poderia acarretar dificuldades de entendimento, devido às diferenças conceituais e culturais entre as diferentes línguas. De acordo com Jorge (1998), alguns conceitos podem se alterar de uma cultura para outra, de maneira que os fatores socioculturais já podem ser respeitados na tradução, com o cuidado de não se alterar o conteúdo e os resultados do instrumento.

2) As traduções T1 e T2 foram retrotraduzidas, técnica que consiste em traduzir o instrumento anteriormente traduzido para o idioma original, sendo muito importante para garantir a validade do instrumento, especialmente se feita por tradutores bilíngues de forma independente (R1 e R2), sem nenhuma intervenção dos tradutores. Foram comparadas à versão original americana, no sentido de constatar se existiam diferenças e se o significado do instrumento estava sendo mantido e, desse modo, garantindo-se que a versão traduzida avaliasse o que é de fato proposto pela versão original (SOARES *et al.*, 2012).

3) Na sequência, foi feita uma avaliação da equivalência referencial, conceitual e dos itens por profissionais da área (juízes), a fim de que fosse avaliada a pertinência dos itens do instrumento original. Para isso, cada item foi discutido pelos integrantes do PsiCUqueer – Coletivos, Psicologias e Culturas *Queer*, composto por docentes e discentes de um curso de Psicologia. Em face da apresentação dos itens originais comparados às suas traduções e retrotraduções, expostos alinhados, como nos Quadros 2 e 3 (Apêndice), foi escolhida entre T1 ou T2 de cada situação para ser o item da versão-síntese, gerando uma T3, que sofreu alterações em função dos apontamentos do Grupo.

Adaptando a proposta de Pacagnella *et al.* (2008) e Losapio e Pondé (2008), foi efetuada uma avaliação qualitativa das alterações dos itens, comparando-se o instrumento original às retrotraduções e ponderando-se o significado geral e estrutural de cada situação da escala, em quatro níveis: Inalterado (IN), Pouco Alterado (PA), Muito Alterado (MA) ou Completamente Alterado (CA). A Tabela 1 traz o grau de equivalência dos itens da T3, da Escala de Discrepância entre Valores Pessoais e Comportamento Provável, e a Tabela 2 remete tais dados para a Escala de Preconceito Sutil e Evidente contra Homossexuais. Os itens são julgados pelos avaliadores em busca da tradução e retrotradução mais fiel à escala original, porém, sempre respeitando as necessidades de adaptações para a cultura brasileira. Assim, a T3 foi formada, mesclando-se a T1 e a T2, ou

se utilizando a T1 ou a T2, na íntegra, ou se empregando a T1 ou a T2, todavia, fazendo-se pequenos ajustes.

| Julgamento do avaliador | Número de Itens | % |
|--------------------------------|------------------------|----------|
| Inalterado | - | 0 |
| Pouco Alterado | 13 | 87 |
| Muito Alterado | 2 | 13 |
| Completamente Alterado | - | 0 |

Tabela 1 – Avaliação da equivalência semântica da Escala de Discrepância entre Valores Pessoais e Comportamento Provável.

Fonte: Elaborada pelos autores.

| Julgamento do avaliador | Número de Itens | % |
|--------------------------------|------------------------|----------|
| Inalterado | 12 | 80 |
| Pouco Alterado | 1 | 7 |
| Muito Alterado | 2 | 13 |
| Completamente Alterado | - | 0 |

Tabela 2 – Avaliação da equivalência semântica da Escala de Preconceito Sutil e Evidente contra Homossexuais.

Fonte: Elaborada pelos autores.

As situações avaliadas como Pouco ou Muito Alterada foram classificadas pelo grupo, por meio de uma comparação feita entre a escala original e as retrotraduções. Na Escala de Discrepância entre Valores Pessoais e Comportamento Provável, T3 foi gerada através da escolha da T2, ainda com alterações julgadas necessárias. Logo na situação 1, foi observado que a presença de um homossexual não estava bem definida, porque a pessoa só se incomodaria, se ela tivesse essa percepção. Na verdade, a pessoa que se senta ao seu lado é um homossexual que poderia não apresentar trejeitos, mas, nesse caso, a pessoa questionada deveria perceber características que indicassem sua homossexualidade. Assim, a alteração foi feita, a fim de que se possibilitasse captar diretamente a homofobia.

Em cada situação enfocada no questionário, é inquirido ao respondente o seu incômodo acerca de seus valores pessoais e de seu comportamento típico. Todavia, em face da análise que o grupo fez das traduções (T1 e T2), as distintas formas de questionamento do desconforto traduzidas por T1 e por T2 necessitaram ser adaptadas e apresentadas como T3. Para captar o incômodo em face de seus valores, T3 foi alterada para “Você deveria se sentir desconfortável?” e, na sequência, quanto a seu comportamento típico, T3 foi ajustada para “Você se sentiria desconfortável?” Com isso, todas as situações da escala foram pouco alteradas.

As situações 5 e 13 representam os dois itens muito alterados. Em ambas, a situação é a mesma: na primeira parte da escala, relativamente a homens *gays*, e, na segunda parte, a mulheres lésbicas. O problema foi detectado, ao se inquirir do respondente sua participação em um “trabalho em grupo”, o qual não estava bem definido, podendo fazer com que a situação perdesse o poder de captar a homofobia de uma maneira direta e sem confusões que desviassem as respostas.

Os itens 3, 5 e 13 da Escala de Preconceito Sutil e Evidente contra Homossexuais foram traduzidos, tanto por T1 quanto por T2, de forma que eles fossem mais bem compreendidos; desse modo, as traduções e retrotraduções se alteram, quando comparadas à escala original, como exposto no Quadro 2. Para esses itens, é possível identificar que T3 segue uma das traduções, com pequenas correções de palavras ou expressões. Os demais itens classificados como inalterados foram selecionados de T1, em sua maioria, excetuando-se somente a situação 15, na qual foi escolhida a T2.

4) Essa versão-síntese, depois de finalizada pelo Grupo, passou ainda por uma análise preliminar, feita por dois especialistas na área. Seguindo a proposta de Pacagnella *et al.* (2008, p. 419), o objetivo “foi escolher a melhor forma de se expressar o mesmo conceito de cada sentença simultaneamente nas duas línguas”, preocupando-se em evitar ambiguidades ou redundâncias e incorporando-se expressões próprias ou coloquiais de cada idioma, se necessário. Um olhar mais afinado é voltado novamente para os itens, detectando-se a necessidade de novas alterações.

A situação 4, da parte I da Escala de Discrepância entre Valores Pessoais e Comportamento Provável, faz menção a um Centro de Montanhismo. Nessa questão, os especialistas frisaram tratar-se de uma atividade que exige um relevo específico, a qual não se encaixa na realidade brasileira, cabendo substituir essa atividade por algo mais comum em nossa cultura, como, por exemplo, uma escola de esportes. Nesse caso, foi necessário consultar os autores da escala original para saber o quanto o montanhismo é comum à realidade dos autores, para que fosse substituída em nosso contexto. Para eles, [...] *hiking groups in our country are groups which organize in its spare time recreational activities related with mountaineering like scouts. You can find these groups in any social class. En Cataluña hay un movimiento "scout", socialmente aceptado, al que los padres llevan a los hijos para que hagan excursiones y sean educados en valores. No es solo de una clase*

social alta y exclusiva.² Com base nessas consultas, na versão final, Centro de Montanhismo foi trocado por Escola de Esportes.

Com relação à situação 7, um dos especialistas apontou o curso de teatro como uma atividade também pouco exercida no Brasil. Nesse caso, optou-se por aguardar as impressões advindas do estudo- piloto.

Ainda em consulta aos autores, buscou-se entender, na visão deles, o significado de *therapist*, constante na situação 3 da Escala de Discrepância entre Valores Pessoais e Comportamento Provável, questionando se essa função compete a um profissional da área ou a alguma possível especialização. Segundo eles, *“therapist is used for a psychology professional in general. Cuando hablamos de terapeutas lo hacemos en un sentido amplio de psicólogo”*.³ Em decorrência, a situação permaneceu como foi traduzida inicialmente.

Quanto à situação 5 da mesma Escala, a qual encontrou maior dificuldade na avaliação da equivalência semântica e referencial, indagamos aos autores, quando introduziram a questão *“Imagine that you have to do a project for several classes and the man in your class, whom everyone knows is gay, says that he would like to do the projects with you”*, se eles estavam se remetendo ao respondente – realizar um trabalho/projeto como professor ou como aluno participante de um curso? A questão foi esclarecida da seguinte forma: *“The teacher would be working with an homosexual who would head the project. Explora el prejuicio real”*.⁴ Nesse sentido, poucas palavras foram alteradas, na versão final.

Por fim, continuava a dúvida sobre as palavras *would* e *should*, que, na língua inglesa, são bem definidas, mas, na língua portuguesa, não temos a mesma clareza que diferencia ambos os termos. Desse modo, recorreremos a uma professora da língua inglesa para esse esclarecimento, a fim de inserir uma breve explicação no início da escala a ser aplicada, evitando o surgimento de dúvidas aos professores, no momento de responder ao questionário. Assim, acrescentou-se a informação de como a pessoa acha que deveria se

² “[...] grupos de caminhadas em nosso país são grupos que organizam em seu tempo livre atividades recreativas relacionadas ao alpinismo, como batedores. Você pode encontrar esses grupos em qualquer classe social. Na Catalunha, existe um movimento socialmente aceito, o ‘escoteiro’, em que os pais levam seus filhos em excursões e são educados em valores. Não está restrito à classe social alta.” (Tradução nossa para o original).

³ “terapeuta é usado para um profissional de psicologia em geral. Quando falamos de terapeutas, consideramos um sentido amplo para psicólogo.” (Tradução nossa para o original).

⁴ “O professor estaria trabalhando com um homossexual que está liderando o projeto. Explora o preconceito real.” (Tradução nossa para o original).

sentir, na situação exposta, de acordo com seus valores pessoais (*should*) e, segundo, como acha que realmente se sentiria, com base em suas experiências anteriores (*would*). Dessa maneira, terminado todo esse processo, alcançamos a versão-síntese final, para aplicarmos ao público-alvo da pesquisa.

5) Indo além do significado literal dos termos, também foi levado em consideração o contexto cultural da população-alvo, no caso, professores. O objetivo dessa aplicação-piloto foi levantar possíveis dúvidas que poderiam surgir na aplicação da escala aos professores da amostra final. Aplicou-se a versão-síntese a cinco professoras da rede municipal de ensino de uma cidade do interior do estado de São Paulo, as quais participavam de um curso com o qual tínhamos contato, obtendo alguns apontamentos. No geral, o instrumento foi bem avaliado pelas respondentes, que não sentiram dificuldades em entender as situações apresentadas. Os apontamentos colhidos coincidiram com as questões que, para os especialistas, foram igualmente conflitantes. As professoras concordaram ainda com a substituição do montanhismo pela escola de esportes (situação 4), julgaram não ser necessário trocar a atividade de teatro (situação 7), pois, por mais que não seja comum sua prática, ela é reconhecida como uma atividade que homossexuais costumam exercer. Um apontamento interessante foi feito na situação 6: para duas das participantes, a situação envolve outro questionamento, além da homofobia: o ciúme, pois o problema de ser abandonado sobressai ao preconceito. Todavia, mantivemos a situação na versão final.

Assim, a partir da identificação dos problemas na busca pelo máximo de equivalência entre o instrumento original e sua versão traduzida, de sorte a evitar formas, muitas vezes sutis, de distorção, fizeram-se adaptações, originando a versão final.

Considerações Gerais

O processo de adaptação e validade de conteúdo da EACPH para a língua portuguesa foi estabelecido com rigor, após serem seguidas todas as diretrizes recomendadas na literatura. A EACPH mostrou ser de fácil entendimento, por parte dos professores, público-alvo da referida escala, e não constitui um instrumento de difícil aplicação.

Adverte-se que os resultados expostos, via adaptação e validade de conteúdo, correspondem a uma fase prévia à avaliação da confiabilidade e das propriedades psicométricas do instrumento, as quais deverão ser ainda perseguidas.

Referências

- BORRILLO, Daniel. A homofobia. *In*: DE LIONÇO, Tatiana; DINIZ, Débora. (Org.). **Homofobia & Educação: um desafio ao silêncio**. Brasília: Letras Livres: EdUnB, 2009.
- CAVALEIRO, Maria Cristina. Escola e Sexualidades: alguns apontamentos para reflexões. *In*: FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. (Org.). **Educação Sexual: em busca de mudanças**. Londrina: UEL, 2009. p. 153-170.
- JORGE, Miguel Roberto. Adaptação transcultural de instrumentos de pesquisa em saúde mental. **Ver Psiquiatr Clin.** v. 25, n. 5, p. 233-239, 1998.
- LIMA, Vera Maria Leal Moreira; D'AMORIM, Maria Alice. A relação atitude-comportamento à luz da Teoria da Ação Racional. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 38, n. 1, p. 133-142, jan./mar. 1986.
- LOSAPIO, Mirella Fiuza; PONDÉ, Milena Pereira. Tradução para o português da escala M-CHAT para rastreamento precoce de autismo. **Rev Psiquiatr Rio Gd. Sul.** v. 30, n. 3, p. 221-229, 2008.
- MORAES, Claudia Leite; HASSELMANN, Maria Helena; REICHENHEIM, Michael Eduardo. Adaptação transcultural para o português do instrumento "Revised Conflict Tactics Scales (CTS2)" utilizado para identificar violência entre casais. **Cad Saúde Pública**, v. 18, p. 163-176, 2002.
- MOUTINHO, Karina; ROAZZI, Antonio. As Teorias da Ação Racional e da Ação Planejada: relações entre intenções e comportamentos. **Avaliação Psicológica**, v. 9, n. 2, p. 279-287, ago. 2010.
- OSTROM, Thomas. M. The relationship between the affective, behavioral, and cognitive components of attitude. **Journal of Experimental Social Psychology**, v. 5, p. 12-30, 1969.
- PACAGNELLA, Rodolfo de Carvalho; VIEIRA, Elisabeth Meloni; RODRIGUES JÚNIOR, Oswaldo Martins; SOUZA, Claudecy de. Cross-cultural adaptation of the Female Sexual Function Index. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 2, p. 416-426, 2008.
- PÉREZ-TESTOR Carles; BEHAR, Julia; DAVINS, Montse; CONDE SALA, José Luís; CASTILLO, José A., SALAMERO, Manel; ALOMAR, Elisabeth; SEGARRA, Sabina. Teachers' attitudes and beliefs about homosexuality. **The Spanish Journal of Psychology**, v. 13, n. 1, p. 138-155, 2010.

QUILES DEL CASTILLO, Maria Nieves; RODRÍGUEZ, Verónica Betancor; TORRES, Ramón Rodríguez; PÉREZ, Armando Rodríguez; MARTEL, Efrén Coelho. La medida de la homofobia manifiesta y sutil. **Psicothema**, v. 15, n. 2, p. 197-204, 2003.

REICHENHEIM, Michael Eduardo; MORAES, Claudia Leite. Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia. **Rev Saúde Pública**, v. 41, n. 4, p. 665-673, 2007.

RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, Eveline Maria Leal; JABLONSKI, Bernardo. **Psicologia Social**. 24 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

SOARES, Elsa; SERRANO, Ana; GURALNICK, Michael J. Translation, adaptation and content validation of section I of the scale "assessment of peer relations" into the Portuguese language. **Journal of Human Growth and Development**, v. 23, n. 1, p. 31-40, 2012.

TRIANDIS, Harry Charalambos. **Attitudes and attitude change**. Nova Iorque: Willey, 1971.

Apêndice

| PARTE I | | | | | |
|---|--|--|---|--|---|
| Original | T1 | R1 | T2 | R2 | Síntese (T3) |
| Situação 1: Imagine that a gay man gets on the bus and sits right next to you. Should you feel uncomfortable because a gay man sits next to you? Would you feel uncomfortable if a gay man sat next to you? | Imagine que um <i>gay</i> entre no ônibus e se sente bem ao seu lado. Talvez você devesse se sentir preocupado/a porque ele se sentou ao seu lado? Você se sentiria desconfortável se ele se sentasse perto de você? | Imagine that a gay man gets into a bus and sits down next to you. Should you maybe be worried because he sat down next to you? Would you feel uncomfortable if he sat down near you? | Imagine que um homossexual pegue o ônibus que você está e se senta ao seu lado. Você deveria ficar desconfortável porque um homossexual está sentado ao seu lado? Você poderia ficar desconfortável porque um homossexual está sentado ao seu lado? | Imagine that a gay man takes the same bus you are and sit by your side. Should you be uncomfortable because a gay man is sitting by your side? Could you be uncomfortable because a gay man is sitting by your side? | Imagine que um homem que você percebe ser <i>gay</i> pegue o ônibus em que você está e se sente próximo a você. Você deveria ficar incomodado, porque um homem <i>gay</i> está sentado próximo a você? Você se sentiria desconfortável, porque um homem <i>gay</i> está sentado próximo a você? |

| | | | | | |
|--|--|---|---|--|---|
| <p>Situação 2: Imagine that you show up at an interview for a job you are very interested in, and the person interviewing you is a gay man. Should you feel uncomfortable because a gay man is interviewing you? Would you feel uncomfortable if a gay man is interviewed you?</p> | <p>Imagine que você apareça para uma entrevista de emprego em que você esteja bastante interessado, e o homem que esteja te entrevistando seja <i>gay</i>. Talvez você devesse se sentir desconfortável porque o entrevistador é <i>gay</i>? Você se sentiria desconfortável se um homem <i>gay</i> te entrevistasse?</p> | <p>Imagine that you go to a job interview and you are very interested in the position. And the man who is interviewing you is gay. Should you maybe feel uncomfortable because the interviewer is gay? Would you feel uncomfortable if a gay man interviewed you?</p> | <p>Imagine que você vai para uma entrevista para um emprego que está muito interessado e a pessoa que o entrevista é um homossexual. Você deveria ficar desconfortável porque um homossexual está entrevistando? Você poderia ficar desconfortável porque um homossexual está entrevistando?</p> | <p>Imagine that you go to an interview for a job that you are really interested and the interviewer is a gay man. Should you be uncomfortable because a gay man is interviewing you? Could you be uncomfortable because a gay man is interviewing you?</p> | <p>Imagine que você vai para uma entrevista de emprego, no qual está muito interessado, e a pessoa que o/a entrevista é <i>gay</i>. Você deveria ficar desconfortável, porque o entrevistador é <i>gay</i>? Você se sentiria desconfortável, porque o entrevistador é <i>gay</i>?</p> |
| <p>Situação 3: Imagine that lately you have been having a lot of problems and decide to seek the help of a therapist. When you reach the office, you see that the therapist is a gay man. Should you feel uncomfortable because your therapist is a gay man? Would you feel uncomfortable if your therapist were a gay man?</p> | <p>Imagine que ultimamente você esteja tendo uma série de problemas e decida procurar a ajuda de um terapeuta. Quando você chega no consultório, você percebe que o terapeuta é <i>gay</i>. Talvez você devesse se sentir preocupado/a porque o terapeuta é <i>gay</i>? Você se sentiria desconfortável caso o seu terapeuta fosse <i>gay</i>?</p> | <p>Imagine that you are having some problems lately and you decide to look for help from a therapist. When you arrive at the therapist's office, you realize that he is gay. Should you maybe be worried because the therapist is gay? Would you feel uncomfortable if your therapist were gay?</p> | <p>Imagine que ultimamente você tem tido uma série de problemas e resolve procurar um Psicoterapeuta (Psicólogo ou Psiquiatra). Quando você chega para a consulta você percebe que ele é homossexual. Você deveria ficar desconfortável porque o seu Psicoterapeuta é homossexual? Você poderia ficar desconfortável porque o seu Psicoterapeuta é homossexual?</p> | <p>Imagine that lately you have some serious troubles and you decide to see a Psychotherapist (Psychologist or Psychiatrist). When you go to the session you notice that he is a gay man. Should you be uncomfortable because the therapist is a gay man? Could you be uncomfortable because the therapist is a gay man?</p> | <p>Imagine que você esteja com uma série de problemas e resolva procurar um terapeuta. Quando você chega para o atendimento, você percebe que ele é <i>gay</i>. Você deveria ficar desconfortável, porque o seu terapeuta é um homem <i>gay</i>? Você se sentiria desconfortável, porque o seu terapeuta é um homem <i>gay</i>?</p> |
| <p>Situação 4: Imagine that you</p> | <p>Imagine que você motive seu irmão mais</p> | <p>Imagine that you encourage</p> | <p>Imagine que você encoraja o seu irmão mais</p> | <p>Imagine that you encourage your younger</p> | <p>Imagine que você encoraja o seu irmão mais</p> |

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| <p>encourage your younger brother to join a hiking group so he can learn how to get along with other children and shed some of his shyness. When you take your brother to the hiking centre, you realise that several of the leaders are gay men. Should you feel uncomfortable when you realise that the leaders are gay men? Would you feel uncomfortable if you found out the leaders were gay men?</p> | <p>novo a fazer parte de um grupo de trilha de modo que ele aprenda a interagir com outras crianças e perca um pouco de sua timidez. Quando você chega com seu irmão à associação onde o grupo se reúne, você percebe que vários instrutores são <i>gays</i>. Talvez você devesse se sentir preocupado/a quando percebesse que os instrutores são <i>gays</i>? Você se sentiria desconfortável caso descobrisse que os instrutores fossem <i>gays</i>?</p> | <p>your younger brother to join a trekking group so that he learns how to interact with other children and overcome a bit his shyness. When you arrive with your brother at the association where the group gets together, you realize that many male instructors are gay. Should you maybe be worried when you realize that the instructors are gay? Would you feel uncomfortable if you found out that the instructors were gay?</p> | <p>novo a participar de um grupo de montanhistas para que ele aprenda a conviver com outras pessoas e deixe de ser tímido. Quando você leva seu irmão ao Centro de Montanhismo você percebe que vários líderes são homossexuais. Você deveria ficar desconfortável porque percebeu que vários líderes são homossexuais? Você poderia ficar desconfortável porque percebeu que vários líderes são homossexuais?</p> | <p>brother to participate of a climber group in order to get along with other people and be shyless. When you take your brother to the Climber's Center you notice that several of the leaders are gay men. Should you be uncomfortable because the leaders are gay men? Could you be uncomfortable because the leaders are gay men?</p> | <p>novo a participar de um grupo de montanhistas, para que ele aprenda a conviver com outras pessoas e deixe de ser tímido. Quando você leva seu irmão ao Centro de Montanhismo, você percebe que vários instrutores são homens <i>gays</i>. Você deveria ficar desconfortável, porque percebeu que os instrutores são <i>gays</i>? Você se sentiria desconfortável, porque percebeu que os instrutores são <i>gays</i>?</p> |
| <p>Situação 5: Imagine that you have to do a project for several classes and the man in your class, whom everyone knows is gay, says that he would like to do the project with you. Should you feel uncomfortable and working</p> | <p>Imagine que você deva fazer um projeto para diversas matérias e um homem em sua classe, o qual todos sabem que seja <i>gay</i>, diga que ele gostaria de fazer o projeto com você. Talvez você devesse se sentir desconfortável em trabalhar com um <i>gay</i>?</p> | <p>Imagine that you have to carry out a project for several subjects and a man in your class, who everybody acknowledges being gay, says that he would like to work with you. Should you maybe feel uncomfortable in working</p> | <p>Imagine que você tem que fazer um projeto para várias classes e um homem em sua classe, que todos sabem que é homossexual, diz que gostaria de fazer o projeto com você. Você deveria ficar desconfortável em realizar o trabalho com um</p> | <p>Imagine that you have to do a project for many classes and a man in your class, which everybody knows that is homosexual, say that he would like to do the project with you. Should you be uncomfortable in working with gay man? Could you be</p> | <p>Imagine que você tenha que fazer um trabalho em grupo para sua escola, e que um homem, que todos sabem que é <i>gay</i>, diz que gostaria de fazer o projeto com você. Você deveria ficar desconfortável em realizar o trabalho com um <i>gay</i>? Você se sentiria desconfortável</p> |

| | | | | | |
|--|--|---|---|---|--|
| with a gay man? Would you feel uncomfortable if you had to work with a gay man? | Você se sentiria desconfortável caso você tivesse que trabalhar com um <i>gay</i> ? | with a gay man? Would you feel uncomfortable if you had to work with a gay man? | homossexual? Você poderia ficar desconfortável em realizar o trabalho com um homossexual? | uncomfortable in working with gay man? | em realizar o trabalho com um <i>gay</i> ? |
| Situação 6: Imagine that your partner left you for a person of the same sex. Should you feel particularly uncomfortable because your partner left you for someone of the same sex? Would you feel particularly uncomfortable if your partner left you for someone of the same sex? | Imagine que seu/sua parceiro/a te troque por uma pessoa do mesmo sexo que ele/a.. Talvez você devesse se sentir particularmente estranho/a porque seu/sua parceiro/a te trocou por alguém do mesmo sexo? Você se sentiria particularmente estranho/a caso seu/sua parceiro te trocasse por alguém do mesmo sexo? | Imagine that your partner breaks up with you and starts a relationship with a person from the same sex as him/her. Should you maybe feel particularly awkward because your partner started a relationship with someone from the same sex? Would you feel particularly awkward if you partner started a relationship with someone from the same sex? | Imagine que o seu parceiro lhe deixou por uma pessoa do mesmo sexo. Você deveria particularmente e ficar desconfortável porque seu (sua) parceiro(a) o(a) deixou por alguém do mesmo sexo? Você poderia particularmente e ficar desconfortável porque seu (sua) parceiro(a) o(a) deixou por alguém do mesmo sexo? | Imagine that your partner has left you by someone of the same sex. Should you be uncomfortable because your partner has left you to stay with someone of the same sex? Could you be uncomfortable because your partner has left you to stay with someone of the same sex? | Imagine que o seu(a) parceiro(a) o(a) deixou por uma pessoa do mesmo sexo. Particularmente, e, você deveria ficar desconfortável, porque seu(a) parceiro(a) o(a) deixou por alguém do mesmo sexo? Particularmente, e, você se sentiria desconfortável, porque seu(a) parceiro(a) o(a) deixou por alguém do mesmo sexo? |
| Situação 7: Imagine that you sign up to take a theatre course, and when you get there you realise that most of the people in the class are gay men. Should you feel uncomfortable in this situation? Would you feel | Imagine que você se inscreva em um curso de teatro, e quando você chega, percebe que a maioria das pessoas que frequentam esse curso são <i>gays</i> . Talvez você devesse se sentir desconfortável nesta situação? Você se | Imagine that you enroll in a drama group, and when you arrive you realize that most of the people that participate in this group are gay. Should you maybe feel uncomfortable in this situation? Would you | Imagine que você se inscreveu para fazer um curso de teatro, e quando você chega lá, você percebe que a maioria das pessoas do grupo são homossexuais. Você deveria ficar desconfortável com a situação? Você poderia ficar | Imagine that you have signed to a theatre course and when you go there you notice that most of the people are gay men. Should you be uncomfortable with this situation? Could you be uncomfortable with this situation? | Imagine que você se inscreveu para fazer um curso de teatro e, quando você chega lá, você percebe que a maioria das pessoas do grupo são homens <i>gays</i> . Você deveria ficar desconfortável com a situação? Você se sentiria |

| | | | | | |
|---|---|--|--|--|--|
| uncomfortable in this situation? | sentiria desconfortável nesta situação? | feel uncomfortable in this situation? | desconfortável com a situação? | | desconfortável com a situação? |
| Situação 8: Imagine that you go for a medical check-up that involves a genital exploration, and once you are in the office you realise that the physician is a gay man. Should you feel uncomfortable because the physician is gay? Would you feel uncomfortable if the physician were gay? | Imagine que você vá a uma consulta médica de rotina que envolve manipulação nos seus genitais, e quando você chega ao consultório você percebe que o médico é <i>gay</i> . Talvez você devesse se preocupar porque o médico é <i>gay</i> ? Você se sentiria desconfortável caso o médico fosse <i>gay</i> ? | Imagine that you go to a routine doctor's appointment that involves handling your genitals, and when you arrive at the office you realize that the doctor is a gay man. Should you maybe worry because the doctor is gay? Would you feel uncomfortable if the doctor were gay? | Imagine que você vá para uma consulta médica que envolve exame da região genital e quando você está no consultório percebe que o médico é homossexual. Você deveria ficar desconfortável porque o médico é homossexual? Você poderia ficar desconfortável porque o médico é homossexual? | Imagine that you go see a doctor to do a medical examination on genital area and in the office you notice that the doctor is a gay man. Should you be uncomfortable that the doctor is a gay man? Could you be uncomfortable that the doctor is a gay man? | Imagine que você vá para uma consulta médica que envolve exame da região genital e, quando você está no consultório, percebe que o médico é <i>gay</i> . Você deveria ficar desconfortável, porque o médico é <i>gay</i> ? Você se sentiria desconfortável, porque o médico é <i>gay</i> ? |
| PARTE II | | | | | |
| Original | T1 | R1 | T2 | R2 | Síntese (T3) |
| Situação 9: Imagine that a lesbian woman gets on the bus and sits right next to you. Should you feel uncomfortable because a lesbian woman sits next to you? Would you feel uncomfortable if a lesbian woman sat next to you? | Imagine que uma mulher lésbica entre no ônibus e se sente bem ao seu lado. Talvez você devesse se preocupar porque ela se sentou ao seu lado? Você se sentiria desconfortável caso uma mulher lésbica se sentasse ao seu lado? | Imagine that a lesbian gets into a bus and sits down next to you. Should you maybe worry because she sat down next to you? Would you feel uncomfortable if a lesbian sat down next to you? | Imagine que uma homossexual pegue o ônibus que você está e se senta ao seu lado. Você deveria ficar desconfortável porque uma homossexual está sentada ao seu lado? Você poderia ficar desconfortável porque uma homossexual está sentada ao seu lado? | Imagine that a lesbian woman is sitting by your side. Should you be uncomfortable because a lesbian woman is sitting by your side? Could you be uncomfortable because a lesbian woman is sitting by your side? | Imagine que uma mulher que você percebe que é lésbica pegue o ônibus em que você está e se sente próximo a você. Você deveria ficar incomodado, porque uma mulher lésbica está sentada próximo a você? Você se sentiria desconfortável, porque uma mulher lésbica está sentada próximo a você? |

| | | | | | |
|---|---|---|--|--|---|
| <p>Situação 10: Imagine that you show up at an interview for a job you are very interested in, and the person interviewing you is a lesbian. Should you feel uncomfortable because a lesbian is interviewing you? Would you feel uncomfortable if a lesbian is interviewed you?</p> | <p>Imagine que você apareça para uma entrevista de emprego o qual você quer muito conseguir a vaga, e a pessoa que esteja lhe entrevistando seja uma lésbica. Talvez você devesse se preocupar porque uma lésbica esteja entrevistando você? Você se sentiria desconfortável caso uma lésbica entrevistasse você?</p> | <p>Imagine that you go to a job interview and you are very interested in the position. And the woman who is interviewing you is lesbian. Should you maybe worry because a lesbian is interviewing you? Would you feel uncomfortable if a lesbian interviewed you?</p> | <p>Imagine que você vai para uma entrevista para um emprego que está muito interessado e a pessoa que o entrevista é uma homossexual. Você deveria ficar desconfortável porque uma homossexual o está entrevistando? Você poderia ficar desconfortável porque uma homossexual o está entrevistando?</p> | <p>Imagine that you go to an interview for a job that you are really interested and the interviewer is a lesbian woman. Should you be uncomfortable because a lesbian woman is interviewing you? Could you be uncomfortable because a lesbian woman is interviewing you?</p> | <p>Imagine que você vai para uma entrevista de emprego, no qual está muito interessado, e a pessoa que o entrevista é lésbica. Você deveria ficar desconfortável, porque a entrevistadora é lésbica? Você se sentiria desconfortável, porque a entrevistadora é lésbica?</p> |
| <p>Situação 11: Imagine that lately you have been having a lot of problems and decide to seek the help of a therapist. When you reach the office, you see that the therapist is a lesbian. Should you feel uncomfortable because your therapist is a lesbian? Would you feel uncomfortable if your therapist were a lesbian?</p> | <p>Imagine que ultimamente você esteja tendo uma série de problemas e decida procurar a ajuda de um terapeuta. Quando você chega ao consultório, você percebe que se trata de uma terapeuta lésbica. Talvez você devesse se sentir preocupado/a pelo fato de ela ser lésbica? Você se sentiria desconfortável caso sua terapeuta fosse lésbica?</p> | <p>Imagine that you are having some problems lately and you decide to look for help from a therapist. When you arrive at the therapist's office, you realize that she is lesbian. Should you maybe be worried by the fact that she is lesbian? Would you feel uncomfortable if your therapist were lesbian?</p> | <p>Imagine que ultimamente você tem tido uma série de problemas e resolve procurar uma Psicoterapeuta (Psicólogo ou Psiquiatra). Quando você chega para a consulta você percebe que ela é homossexual. Você deveria ficar desconfortável porque a sua Psicoterapeuta é homossexual? Você poderia ficar desconfortável porque a sua Psicoterapeuta é homossexual?</p> | <p>Imagine that lately you have some serious troubles and you decide to see a Psychotherapist (Psychologist or Psychiatrist). When you go to the session, you notice that she is a lesbian woman. Should you be uncomfortable because the therapist is a lesbian woman? Could you be uncomfortable because the therapist is a lesbian woman?</p> | <p>Imagine que você esteja com uma série de problemas e resolva procurar uma terapeuta. Quando você chega para o atendimento, você percebe que ela é lésbica. Você deveria ficar desconfortável, porque o seu terapeuta é uma mulher lésbica? Você se sentiria desconfortável, porque o seu terapeuta é uma mulher lésbica?</p> |
| <p>Situação 12: Imagine that</p> | <p>Imagine que você motive</p> | <p>Imagine that you</p> | <p>Imagine que você encoraja o</p> | <p>Imagine that you encourage</p> | <p>Imagine que você encoraja o</p> |

| | | | | | |
|--|--|--|---|---|---|
| <p>you encourage your younger brother to join a hiking group so that he can learn how to get along with other children and shed some of his shyness. When you take your brother to the hiking centre, you realise that several of the leaders are lesbian. Should you feel uncomfortable when you realize that the leaders are lesbians? Would you feel uncomfortable if you found out that the leaders were lesbians?</p> | <p>seu irmão mais novo a fazer parte de um grupo de trilha de modo que ele aprenda a interagir com outras crianças e perca um pouco de sua timidez. Quando você chega com seu irmão à associação onde o grupo se reúne, você percebe que várias instrutoras são lésbicas. Talvez você devesse se sentir preocupado/a quando percebesse que as instrutoras são lésbicas? Você se sentiria desconfortável caso descobrisse que as instrutoras fossem lésbicas?</p> | <p>encourage your younger brother to join a trekking group so that he learns how to interact with other children and overcome a bit his shyness. When you arrive with your brother at the association where the group gets together, you realize that many female instructors are lesbian. Should you maybe be worried when you realize that the instructors are lesbian? Would you feel uncomfortable if you found out that the instructors were lesbian?</p> | <p>seu irmão mais novo a participar de um grupo de montanhistas para que ele aprenda a conviver com outras pessoas e deixe de ser tímido. Quando você leva seu irmão ao Centro de Montanhismo você percebe que várias líderes são homossexuais. Você deveria ficar desconfortável porque percebeu que vários líderes são homossexuais? Você poderia ficar desconfortável porque percebeu que vários líderes são homossexuais?</p> | <p>your younger brother to participate of a climber group in order to get along with other people and be shyless. When you take your brother to the Climber's Center you notice that several of the leaders are lesbian women. Should you be uncomfortable because they are lesbian women? Could you be uncomfortable because they are lesbian women?</p> | <p>seu irmão mais novo a participar de um grupo de montanhistas, para que ele aprenda a conviver com outras pessoas e deixe de ser tímido. Quando você leva seu irmão ao Centro de Montanhismo, você percebe que várias das instrutoras são lésbicas. Você deveria ficar desconfortável, porque percebeu que as instrutoras são lésbicas? Você se sentiria desconfortável, porque percebeu que as instrutoras são lésbicas?</p> |
| <p>Situação 13: Imagine that you have to do a project for several classes and a woman in your class, whom everyone knows is lesbian, says that he would like to do the project with you. Should you feel uncomfortable</p> | <p>Imagine que você deva fazer um projeto para diversas matérias e uma mulher em sua classe, a qual todos sabem que seja lésbica, diga que ela gostaria de fazer o projeto com você. Talvez você devesse se sentir desconfortável</p> | <p>Imagine that you have to carry out a project for several subjects and a woman in your class, who everybody acknowledges being lesbian, says that she would like to work with you. Should you maybe feel</p> | <p>Imagine que você tem que fazer um projeto para várias classes e uma mulher em sua classe, que todos sabem que é homossexual, diz que gostaria de fazer o projeto com você. Você deveria ficar desconfortável em realizar o trabalho com</p> | <p>Imagine that you have to do a project for many classes and a woman in your class, which everybody knows that is homosexual; say that she would like to do the project with you. Should you be uncomfortable in working with a lesbian</p> | <p>Imagine que você tenha que fazer um trabalho em grupo para sua escola, e uma mulher, que todos sabem que é lésbica, diz que gostaria de fazer o projeto com você. Você deveria ficar desconfortável em realizar o trabalho com uma lésbica?</p> |

| | | | | | |
|---|---|--|--|--|---|
| e working with a lesbian? Would you feel uncomfortable if you had to work with a lesbian? | em trabalhar com uma lésbica? Você se sentiria desconfortável caso você tivesse que trabalhar com uma lésbica? | uncomfortable in working with a lesbian? Would you feel uncomfortable if you had to work with a lesbian? | uma homossexual? Você poderia ficar desconfortável em realizar o trabalho com uma homossexual? | woman? Could you be uncomfortable in working with a lesbian woman? | Você se sentiria desconfortável em realizar o trabalho com uma lésbica? |
| Situação 14: Imagine that you sign up to take a theatre course, and when you get there you realise that most of the women in the class are lesbians. Should you feel uncomfortable in this situation? Would you feel uncomfortable in this situation? | Imagine que você se inscreva em um curso de teatro, e quando você chega percebe que a maioria das mulheres que frequentam este curso são lésbicas. Talvez você devesse se sentir desconfortável nesta situação? Você se sentiria desconfortável nesta situação? | Imagine that you enroll in a drama group, and when you arrive you realize that most of the women that participate in this group are lesbian. Should you maybe feel uncomfortable in this situation? Would you feel uncomfortable in this situation? | Imagine que você se inscreveu para fazer um curso de teatro, e quando você chega lá, você percebe que a maioria das pessoas do grupo são homossexuais. Você deveria ficar desconfortável com a situação? Você poderia ficar desconfortável com a situação? | Imagine that you have signed to a theatre course and when you go there you notice that most of the people are lesbian women. Should you be uncomfortable with this situation? Could you be uncomfortable with this situation? | Imagine que você se inscreveu para fazer um curso de teatro e, quando você chega lá, você percebe que a maioria das pessoas do grupo são mulheres lésbicas. Você deveria ficar desconfortável com a situação? Você se sentiria desconfortável com a situação? |
| Situação 15: Imagine that you go for a medical check-up that involves a genital exploration, and once you are in the office you realise that the physician is a lesbian. Should you feel uncomfortable because the physician is a lesbian? Would you feel uncomfortable if the physician | Imagine que você vá a uma consulta médica de rotina que envolve manipulação nos seus genitais, e quando você chega ao consultório você percebe que a médica é lésbica. Talvez você devesse se preocupar porque a médica é lésbica? Você se sentiria desconfortável caso a médica fosse lésbica? | Imagine that you go to a routine doctor's appointment that involves handling your genitals, and when you arrive at the office you realize that the doctor is lesbian. Should you maybe worry because the doctor is lesbian? Would you feel uncomfortable if the doctor were lesbian? | Imagine que você vá para uma consulta médica que envolve exame da região genital e quando você está no consultório percebe que a médica é homossexual. Você deveria ficar desconfortável porque a médica é homossexual? Você poderia ficar desconfortável porque a médica é homossexual? | Imagine that you go see a doctor to do a medical examination on genital area and in the office you notice that the doctor is a lesbian woman. Should you be uncomfortable that the doctor is a lesbian woman? Could you be uncomfortable that the doctor is a lesbian woman? | Imagine que você vá para uma consulta médica que envolve exame da região genital e, quando você está no consultório, percebe que a médica é lésbica. Você deveria ficar desconfortável, porque a médica é lésbica? Você se sentiria desconfortável, porque a médica é lésbica? |

| | | | | | |
|-----------------|--|--|--|--|--|
| were a lesbian? | | | | | |
|-----------------|--|--|--|--|--|

Quadro 2 – Escala de Discrepância entre Valores Pessoais e Comportamento Provável, traduções (T1 e T2), retrotraduções (R1 e R2) e versão-síntese (T3).

Fonte: Elaborado pelos autores.

| Original | T1 | R1 | T2 | R2 | Síntese (T3) |
|--|--|--|---|---|--|
| Situação 1: There are many homosexual groups who are pressing to get more rights, but politicians forget about the problems the heterosexuals have, like when they decide to have a child. | Há muitos grupos de homossexuais que pressionam para ter mais direitos, mas os políticos se esquecem dos problemas dos heterossexuais, tais como quando eles decidem ter um filho/filha. | There are many groups for homosexuals that protest to have more rights, but the politicians forget the heterosexuals' problems, such as when they decide to have a son/daughter. | Há muitos grupos homossexuais que estão pressionando para obter mais direitos, mas os políticos não lembram os problemas que os heterossexuais têm, como quando decidem ter um filho. | There are many homosexuals groups pressing to have more rights, but the politicians don't remember the problems that heterosexuals have, like when they decide to have a child. | Há muitos grupos de homossexuais que pressionam para ter mais direitos, mas os políticos se esquecem dos problemas dos heterossexuais, tais como quando eles decidem ter um/a filho/filha. |
| Situação 2: Deep down, homosexuals are the same as heterosexuals. | Lá no fundo, os homossexuais são iguais aos heterossexuais. | Deep down, homosexuals are the same as heterosexuals. | No fundo, os homossexuais são os mesmos que os heterossexuais. | In the deep, the homosexuals are the same as the heterosexuals | No fundo, os homossexuais são iguais aos heterossexuais. |
| Situação 3: Many homosexuals have fairly prominent social and economic status, but they have achieved it precisely | Muitos homossexuais têm um <i>status</i> social e econômico muito proeminente, mas eles alcançaram isto justamente por causa de sua | Many homosexuals have a very prominent social and economic status, but they achieve it thanks to their sexual orientation | Muitos homossexuais têm <i>status</i> social e econômico bastante alto, mas eles têm conseguido precisamente por causa de sua orientação | Several homosexuals have high economical and social status, but they can get it because of their sexual orientation and from the | Alguns homossexuais têm <i>status</i> social e econômico bastante alto, mas eles têm conseguido precisamente por causa de sua orientação |

| | | | | | |
|--|---|---|---|---|--|
| because of their sexual orientation and the support they get from other homosexuals | orientação sexual e apoio que eles têm de outros homossexuais. | and the support they receive from other homosexuals. | sexual e com o apoio que recebem de outros homossexuais. | support they receive from other homosexuals. | sexual e com o apoio que recebem de outros homossexuais. |
| Situação 4: Homossexuals and heterosexuals will never feel at home with one another even if they are friends. | Homossexuais e heterossexuais nunca se sentirão confortáveis um com o outro mesmo se eles forem amigos. | Homosexuals and heterosexuals will never feel comfortable with each other even if they are friends. | Homossexuais e heterossexuais nunca vão se sentir confortáveis um com o outro, mesmo se eles são amigos. | Homosexuals and heterosexuals are never going to feel comfortable with which other, even if they are friends. | Homossexuais e heterossexuais nunca se sentirão confortáveis um com o outro, mesmo se eles forem amigos. |
| Situação 5: Because of their sexual orientations, homosexuals will never achieve the same level of personal development as heterosexuals. | Os homossexuais nunca alcançarão o mesmo nível de desenvolvimento pessoal que os heterossexuais por causa de sua orientação sexual. | Homosexuals will never achieve the same level of personal development as that of heterosexuals due to their sexual orientation. | Por causa de sua orientação sexual, os homossexuais nunca vão alcançar o mesmo nível de desenvolvimento pessoal, como heterossexuais. | Because of their sexual orientation, homosexuals are never going to reach the same level of personal development as the heterosexuals . | Os homossexuais nunca alcançarão o mesmo nível de desenvolvimento pessoal que os heterossexuais, por causa de sua orientação sexual. |
| Situação 6: If I have/had a daughter, I would be upset if she were lesbian and in an intimate relationship with another woman. | Se eu tiver/tivesse uma filha, eu ficaria chateado/a se ela fosse lésbica e tivesse uma relação amorosa com outra mulher. | If I had a daughter, I would be upset if she were lesbian and had a romantic relationship with another woman. | Se eu tenho/tinha uma filha, eu ficaria chateado se ela fosse lésbica e em uma relação íntima com outra mulher. | If I have/had a daughter, I would be upset if she was lesbian and in a close relationship with other woman. | Se eu tiver/tivesse uma filha, eu ficaria chateado/a, se ela fosse lésbica e tivesse uma relação amorosa com outra mulher. |
| Situação 7: If I have/had a son, I would be upset if he were gay and in an intimate relationship with another man. | Se eu tiver/tivesse um filho, eu ficaria chateado/a se ele fosse <i>gay</i> e tivesse uma relação amorosa com outro homem. | If I had a son, I would be upset if he were gay and had a romantic relationship with another man. | Se eu tiver/tivesse um filho, eu ficaria chateado se ele fosse homossexual e em um relacionamento íntimo com outro homem. | If I have/had a son, I would be upset if he was gay and in a close relationship with other man. | Se eu tiver/tivesse um filho, eu ficaria chateado/a, se ele fosse <i>gay</i> e tivesse uma relação amorosa com outro homem. |
| Situação 8: At my job, I would be upset if my boss were gay, | No meu emprego, eu ficaria chateado/a, se meu chefe fosse | In my job, I would be upset if my boss were gay, even if | No meu trabalho, eu ficaria chateado se o meu chefe fosse | At my work, I would be upset if my boss was a gay man, | No meu emprego, eu ficaria chateado/a, se meu chefe fosse |

| | | | | | |
|---|--|--|--|---|--|
| even if he be had all the right degrees and experience. | <i>gay</i> , mesmo se ele tivesse a formação e experiência adequada. | he had the adequate qualifications and experience. | homossexual, mesmo que tivesse todos os graus e experiências adequadas. | although he had all the degrees and experience appropriate. | <i>gay</i> , mesmo se ele tivesse a formação e experiência adequada. |
| Situação 9: At my job, I would be upset if my boss were a lesbian, even if he be had all the right degrees and experience. | No meu emprego, eu ficaria chateado/a se minha chefe fosse lésbica, mesmo se ela tivesse a formação e experiência adequada. | In my job, I would be upset if my boss were lesbian, even if she had the adequate qualifications and experience | No meu trabalho, eu ficaria chateado se a minha chefe fosse homossexual, mesmo que tivesse todos os graus e experiências adequadas. | At my work, I would be upset if my boss was a lesbian woman, although she had all the degrees and experience appropriate. | No meu emprego, eu ficaria chateado/a, se minha chefe fosse lésbica, mesmo se ela tivesse a formação e experiência adequada. |
| Situação 10: If it were the case, I would not mind if a gay man or lesbian were in an intimate relationship with one my family members. | Caso acontecesse, eu não me importaria se um <i>gay</i> ou uma lésbica tivessem um caso amoroso com algum parente meu. | If it was the case, I wouldn't mind if a gay man or a lesbian had a romantic affair with any of my relatives. | Se fosse o caso, eu não me importaria se um ou uma homossexual estivessem em um relacionamento íntimo com um membro da minha família. | If it was the case, I wouldn't mind if a gay man or a lesbian woman were in a close relationship with someone of my family. | Caso acontecesse, eu não me importaria se um <i>gay</i> ou uma lésbica tivessem um relacionamento amoroso com algum parente meu. |
| Situação 11: Just like immigrants adopt the customs of their new country, I think that homosexuals could do the same and be more moderate. | Assim como os imigrantes adotam os costumes de seu novo país, eu acho que os homossexuais poderiam fazer o mesmo e serem mais discretos. | Similarly to immigrants that adopt the customs of their new country, I think homosexuals could do the same and be more discreet. | Assim como os imigrantes adotam os costumes de seu novo país, eu acho que os homossexuais poderiam fazer o mesmo e serem mais moderados. | Just like immigrants learn the customs of their new country, I think homosexuals could do the same and be more moderate. | Assim como os estrangeiros adotam os costumes de seu novo país, eu acho que os homossexuais poderiam fazer o mesmo e serem mais discretos. |
| Situação 12: The ideas that homosexuals might inculcate in children are quiet different to those that a heterosexual might convey. | As ideias que os homossexuais podem passar para uma criança são bem diferentes daquelas passadas pelos heterossexuais. | The ideas that homosexuals may give to a child are very different from those given by heterosexual s. | As ideias que os homossexuais possam passar para as crianças são muito diferentes daquelas que um heterossexual possa transmitir. | The ideas that a homosexual can teach to a child are too different from the ideas coming from heterosexuals . | As ideias que os homossexuais podem passar para uma criança são bem diferentes daquelas passadas pelos heterossexuais. |
| Situação 13: If homosexuals truly tried to | Se os homossexuais realmente tentassem se | If the homosexuals really tried to integrate, | Se os homossexuais realmente tentassem se | If the homosexuals tried to integrate, it | Se os homossexuais realmente tentassem se |

| | | | | | |
|---|---|---|--|--|--|
| integrate, there would be no need for so many demonstrations or for them to be in the closet. | integrar, não haveria necessidade para tantas manifestações ou para eles “estarem no armário”. | so many protests would not be necessary or the fact that they are “in the closet”. | integrar, não haveria necessidade de tantas manifestações ou que eles ficassem enrustidos (passassem por heterossexuais) | wouldn't be necessary so many manifestations neither they would be in the closet (pretending to be heterosexuals). | integrar, não haveria necessidade de tantas manifestações ou que eles ficassem enrustidos (passassem por heterossexuais) |
| Situação 14: I think that homosexuals' religious and ethical values are different to those of heterosexuals. | Eu acho que os valores religiosos e éticos dos homossexuais são diferentes daqueles dos heterossexuais. | I think that homosexuals' religious and ethical values are different from those of heterosexuals. | Eu acho que os valores religiosos e éticos dos homossexuais são diferentes daqueles dos heterossexuais. | I think the homosexuals' ethical and religious values are from those of the heterosexuals. | Eu acho que os valores religiosos e éticos dos homossexuais são diferentes daqueles dos heterossexuais. |
| Situação 15: I think that there are many differences in homosexuals' and heterosexuals' beliefs and ideas. | Eu acho que há muitas diferenças nas crenças e ideias dos heterossexuais e dos homossexuais. | I think that there are many differences between the beliefs and ideas of heterosexuals and homosexuals. | Eu acho que há muitas diferenças entre as crenças e ideias dos homossexuais e heterossexuais. | I think that there are many differences between the homosexuals and heterosexuals' beliefs. | Eu acho que há muitas diferenças entre as crenças e ideias dos homossexuais e heterossexuais. |

Quadro 3 - Escala de Preconceito Sutil e Evidente contra Homossexuais, traduções (T1 e T2), retrotraduções (R1 e R2) e versão-síntese (T3).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Revisores de línguas e ABNT/APA: Rony Farto Pereira e Natália De Grande dos Santos

Submetido em 03/05/2019

Aprovado em 20/06/2020

Licença *Creative Commons* – Atribuição NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0)